

# LINGUASAGEM

## AS MANIFESTAÇÕES CONTRA O GOVERNADOR WILSON LIMA: DISCURSOS SOBRE A PANDEMIA EM MANAUS

Claudiana NARZETTI<sup>1</sup>  
Lorena Maria Nobre TOMÁS<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho analisa, com base na Análise do discurso francesa, os discursos que sustentam as manifestações contra o governador do Amazonas, Wilson Lima, feitas em Manaus durante a pandemia de Covid-19, visando a identificar o discurso dominante na cidade de Manaus. O corpus se constitui de 42 notícias *on-line* publicadas pelos principais jornais da cidade. O artigo está estruturado em três seções, que abordam as condições de produção dos discursos sobre a pandemia e seu enfrentamento; os procedimentos metodológicos adotados; e a análise das manifestações contra o governador em relação à gestão da pandemia e, por consequência, do discurso sobre a pandemia em Manaus. As conclusões revelam que o discurso dominante foi o da oposição entre saúde e economia, associado ao presidente da república, fortemente apoiado pelos manauaras, no qual a economia ganha prioridade sobre a saúde.

**Palavras-chave:** Análise do discurso francesa; Formação discursiva; Pandemia de Covid-19; Manaus-AM.

### Abstract

This paper analyzes, based on the French Discourse Analysis, the discourses that support the demonstrations against the governor of Amazonas, Wilson Lima, made in Manaus during the Covid-19 pandemic, aiming to identify the dominant discourse in the city of Manaus. The corpus consists of 42 online news published by the main newspapers in the city. The article is structured in three sections, which address the conditions of production of discourses about the pandemic and its confrontation; the methodological procedures adopted; and the analysis of the manifestations against the governor in relation to the management of the pandemic and, consequently, of the speech about the pandemic in Manaus. The conclusions reveal that the dominant discourse was that of the opposition between health and economy, associated with the president of the republic, strongly supported by the manauaras, in which the economy gains priority over health.

**Keywords:** French Discourse Analysis; discursive formations; Covid-19 pandemic; Manaus-AM-BR

---

<sup>1</sup> Escola Normal Superior/ Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes/UEA. Contato: [cnpcosta@uea.edu.br](mailto:cnpcosta@uea.edu.br)

<sup>2</sup> Escola Normal Superior/UEA. Contato: [ltomas@uea.edu.br](mailto:ltomas@uea.edu.br)

## Introdução

Manaus, conhecida vagamente em âmbito nacional por alguns fatores históricos e culturais, como a floresta em seu entorno, o Teatro Amazonas e o Polo Industrial, ganhou visibilidade e repercussão no país a partir de 2020, no contexto da pandemia de Covid-19, que alcançou o Brasil em fevereiro desse ano. A cidade, então sob a gestão de Wilson Lima (governador) e de Arthur Neto (prefeito), logo se tornou o palco dos eventos mais catastróficos da pandemia no país: colapso do sistema de saúde e funerário (mortos enterrados em valas coletivas), superfaturamento no preço de respiradores, pesquisas científicas de caráter duvidoso e experimentos políticos – tudo em cerca de três meses após o início da pandemia no país.

Diante do caos instalado pela crise na saúde e na economia causada pela pandemia de Covid-19, a população manauara iniciou um movimento de realização de protestos que frequentemente pediam o *impeachment* do Governador Wilson Lima, eleito há menos de 2 anos com a expectativa da maioria dos eleitores de ser a nova política de que tanto se necessitava. Os protestos expressavam o descontentamento da população com a gestão do governador no enfrentamento dos problemas trazidos pela pandemia.

Sendo assim, o presente artigo tem por objetivo analisar, com base na Análise do discurso francesa, em sua vertente materialista, os discursos que sustentam as manifestações contra o Governador, os quais se materializam nos enunciados mobilizados pelos manifestantes. Partindo do pressuposto de que em torno do enfrentamento da pandemia enquanto objeto de discurso constituíram-se discursos que podem ser referidos a formações discursivas (PÊCHEUX; FUCHS, 1997; PÊCHEUX, 1988) contraditórias e internamente divididas, não-homogêneas (COURTINE, 2009; PÊCHEUX, 2020), a investigação dos motivos das manifestações permite identificar as formações discursivas e o discurso dominante na cidade de Manaus. Seria dominante o discurso da oposição entre saúde e economia, mais associado ao Presidente do país, Jair Bolsonaro e seus apoiadores, ou o discurso da indissociabilidade entre ambos, mais associado aos opositores do Presidente e a seu governo?

Partindo do pressuposto de que discursos e formações discursivas contraditórias podem ser relacionados a classes e grupos sociais distintos determinados pelos seus interesses na estrutura da sociedade, a investigação dos grupos que organizaram as manifestações em íntima relação com as suas motivações (pautas, reivindicações,

protestos) específicas permite identificar quais interesses estão em jogo e como esses grupos foram afetados pela pandemia. Os grupos sociais protestaram contra o Governador que elegeram porque se viram prejudicados no plano da economia ou no plano da saúde? Assim, a análise busca identificar como os grupos que compõem Manaus aderiram aos discursos contraditórios constituídos sobre a pandemia.

As respostas a essas questões são buscadas nas notícias, publicadas nos jornais locais, sobre as manifestações contra o Governador, as quais constituem o corpus deste trabalho.

O artigo está estruturado em três seções. A primeira aborda as condições de produção dos discursos sobre a pandemia e seu enfrentamento, e subdivide-se em três subseções que tratam das CP principais desses discursos. A segunda seção informa sobre os procedimentos metodológicos adotados. A terceira e última seção consiste na análise das manifestações contra o governador Wilson Lima em relação à gestão da pandemia e, por consequência, do discurso sobre a pandemia em Manaus.

### **Condições de produção**

A análise do discurso postula que “*é impossível analisar um discurso como um texto*, isto é, como sequência linguística fechada sobre si mesma, mas que é necessário referi-lo ao *conjunto de discursos possíveis* a partir de um estado definido das condições de produção” (PÊCHEUX, 1997, p. 79, grifos do autor), uma vez que o discurso sustentado pelos sujeitos concretos historicamente situados, a partir de certo lugar na estrutura da sociedade e de certa posição na luta ideológica de classes, depende das suas condições de produção (CP). Essa dependência do discurso em relação às suas CP diz respeito não apenas a sua formulação interna (o intradiscurso), mas também a sua própria existência – um discurso só ganha existência, só emerge a partir de CP determinadas, sem as quais ele jamais existiria.

As CP do discurso, conforme Orlandi (2001, p. 30-1), em sentido estrito são “as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato” e em sentido amplo, “incluem o contexto sócio-histórico, ideológico”. Além disso, englobam também a memória discursiva “tratada como interdiscurso”. Pode-se dizer, em suma, com base na formulação dos principais teóricos da AD, que as CP do discurso englobam a conjuntura histórica e ideológica; a instituição ou o aparelho ideológico, os discursos em circulação (interdiscurso) e a situação imediata de produção do discurso.

Sendo assim, os discursos dos manifestantes manauaras contra o governador Wilson Lima só podem ser compreendidos a partir de suas CP. Neste trabalho, consideraremos os seguintes fatores como as CP principais desses discursos: a. os desdobramentos da pandemia em Manaus; b. a trajetória política de Wilson Lima; c. as formações discursivas relativas à pandemia que surgiram no Brasil.

### **A pandemia de Covid-19 no Brasil e seus desdobramentos em Manaus**

As manifestações analisadas neste artigo não produziram enunciados inaugurais; ao contrário, seus enunciados foram retomados de um grande arquivo formado por pronunciamentos e entrevistas (de políticos, de médicos, de cientistas, de empresários etc.), manchetes da mídia, teorias conspiratórias, trechos de pesquisas, palavras de ordem etc. que circularam durante a pandemia, tanto no nível local quanto no nacional e internacional e que vieram dar origem a formações discursivas contraditórias, como veremos na próxima seção.

A pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, após ter se alastrado por vários continentes. No Brasil, o primeiro caso é confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e, em Manaus, em 13 de março de 2020, momento em que a doença já estava em quase todo o Brasil. Paralelamente a esses acontecimentos, o Presidente da república e seus apoiadores sustentam discursos ora conspiratórios (vírus é uma invenção) ora negacionistas (minimizando a gravidade da doença).

No dia 16 de março de 2020, o Governador Wilson Lima decreta “situação de emergência na saúde pública no Estado do Amazonas, pelo prazo de 120 (cento e vinte) dias”<sup>3</sup>, a suspensão de várias atividades e outras medidas para evitar a disseminação do novo coronavírus, como: fechamento do comércio considerado não essencial, dos serviços e das escolas.

No plano nacional, no dia 17 de março, Bolsonaro deixa clara a sua tese de imunizar a população mediante a contaminação pelo vírus: “Nós íamos passar por isso. O que está errado é a histeria, como se fosse o fim do mundo. Uma nação como o Brasil, por exemplo, só estará livre quando um certo número de pessoas for infectado e criar anticorpos.”<sup>4</sup>

<sup>3</sup> [https://issuu.com/acriticaonline/docs/decreto\\_governo\\_do\\_amazonas](https://issuu.com/acriticaonline/docs/decreto_governo_do_amazonas)

<sup>4</sup> <https://twitter.com/radiotupi/status/1239922470746013696>

Essa maneira de entender a “imunidade do rebanho” se choca, evidentemente, com as medidas para conter a disseminação do vírus adotadas pelos governadores, que seguem as recomendações das autoridades sanitárias. Esta situação acabará gerando uma contenda entre o presidente e os governadores, que vai provocar a intervenção do Supremo Tribunal Federal para delimitar as competências de cada esfera de poder.

No dia 22 de março, em entrevista à TV Record, o presidente faz o seguinte prognóstico do desfecho dessa contenda: “Brevemente, o povo saberá que foi enganado por esses governadores e por grande parte da mídia nessa questão do coronavírus. [...] Espero que não queiram me culpar, lá na frente, pela quantidade de milhões e milhões de desempregados. [...] Mais importante do que a economia é a nossa vida, mas nós não podemos extrapolar na dose, porque, com o desemprego aí acontecendo, a catástrofe será maior”.<sup>5</sup> Assim, vai ganhando corpo a formação discursiva da oposição entre saúde e economia, da qual trataremos nas seções posteriores.

No início de abril, o número de contaminações e mortes começa a crescer muito rapidamente em Manaus. Em 4 de abril 2020, Wilson Lima amplia as medidas restritivas e a rede de assistência no combate ao novo Coronavírus, no entanto evitando estabelecer uma fiscalização intensa e punições rigorosas a quem as descumprissem.

Nesse momento, a voz do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, começa a aparecer mais no debate, criticando tanto a gestão da pandemia pelo governador quanto a linha da argumentação do presidente. Assim, no 6 de abril de 2020, por um lado, afirma que o sistema de saúde na capital do Amazonas já tinha colapsado e cobra do governador que declare isso oficialmente. Por outro lado, dispara contra o Governo Federal: “O raciocínio de se dizer que não é preciso ficar em quarentena, que se deve ir pra rua, produzir, ganhar dinheiro, sustentar a economia, é falso. As pessoas saem e ficarão doentes, e doentes não trabalham. Então, o melhor é ficar em casa e o governo federal entender que não é hora de fazer economia [...]”.<sup>6</sup>

Nos dias que se seguem, Manaus vai viver o pior momento da pandemia. No dia 10 de abril, tem-se a notícia de que o Delfina Aziz, Hospital referência de coronavírus do AM, colapsou. No dia 21, a cidade já enfrenta, além do colapso no sistema de saúde, um colapso funerário. Cenas de corpos embalados em plásticos, colocados em frigoríficos, enterrados em covas coletivas tornam-se recorrentes e difundem-se pelo

<sup>5</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/povo-sabera-que-foi-enganado-por-governadores-e-imprensa-sobre-coronavirus-diz-bolsonaro.shtml?origin=uol>

<sup>6</sup> <https://www.manaus.am.gov.br/noticia/prefeito-entrevista-cnn-colapso/>

mundo inteiro. Maio de 2020 será o pior mês da pandemia em Manaus, durante a primeira onda.

No plano nacional, ocorre um movimento de governadores que se unem contra as declarações antidemocráticas do Presidente, motivadas pelos problemas gerados pela pandemia, do qual se origina uma carta publicada no dia 19 de abril e assinada por 20 governadores. Wilson Lima, procurando manter ou reconquistar o apoio da massa de adeptos do presidente que caracteriza Manaus, como veremos na seção seguinte, foi um dos sete governadores que se recusaram a assinar a referida carta.

No dia seguinte, estoura o escândalo da compra de respiradores: os respiradores eram inadequados para o tratamento de pacientes de Covid, foram comprados em loja de vinho e tinham preço 316% mais caro.

Esse escândalo acabou encaixando-se em uma narrativa que pretende livrar o presidente de qualquer responsabilidade pelas mortes evitáveis na pandemia na cidade. Essa narrativa, por um lado, apaga a contribuição para o colapso do sistema de saúde dada pelo incentivo presidencial para que as pessoas se contaminassem logo a fim de que a população adquirisse o mais rapidamente possível a “imunidade de rebanho”; e, por outro lado, põe o foco na “c’ orrupção dos governadores”, que desviam verbas da saúde destinadas ao combate do novo coronavírus.

Nesse contexto, o Sindicato dos Médicos do Amazonas (SIMEAM) ingressa com pedido de *impeachment* do governador Wilson Lima e do vice-governador Carlos Almeida Filho, por má gestão da saúde durante a pandemia do novo coronavírus.

Quanto à pandemia, o patamar mais elevado da primeira onda foi atingido em maio de 2020. As cenas da tragédia mostradas na mídia tiveram um efeito pedagógico para a população durante um certo tempo. Depois disso, os casos de contaminação e morte decresceram entre junho e agosto de 2020. Isso permitiu a flexibilização nas medidas de restrição com abertura gradual do comércio, dos restaurantes e bares, das escolas.

O mês de setembro foi marcado por dois discursos que se chocavam. Em 22 de setembro, uma pesquisa, publicada na plataforma Medrxiv, estimava que 66% da população de Manaus havia sido infectada até agosto e levanta a hipótese de que a imunidade de rebanho já poderia ter sido alcançada em Manaus. Essa hipótese virou manchete de vários veículos de imprensa e circulou amplamente nas redes sociais (principalmente as bolsonaristas) da cidade de Manaus, sendo destacado o fato de a pesquisa ter sido “coordenada pela USP, com apoio da Fapesp”. Por outro lado,

pesquisadores da Fiocruz afirmavam que Manaus já vivia uma segunda onda da Covid-19 e propunham *lockdown* para conter avanço da pandemia, atestada pelo aumento de casos de infecção pelo vírus.

Como veremos mais adiante, os meses de agosto e setembro de 2020 não tiveram manifestações contra o Governador, reflexo da diminuição significativa das restrições.

Após constatação de aumento de infecções, o Governo do Estado limitou-se a determinar o fechamento de bares e casas noturnas. Esse aumento é relacionado pelos especialistas, por um lado, aos feriados do mês de setembro e, por outro, à campanha eleitoral para prefeitos e vereadores, momentos em que as aglomerações se intensificaram, somadas àquelas feitas nos espaços já abertos à frequência desde a flexibilização das restrições.

Com a ocupação dos hospitais em alta, Wilson Lima anuncia, na antevéspera do Natal, o fechamento do comércio não essencial. No entanto a medida só passaria a valer no dia 26 de dezembro. Diante disso, diversas manifestações de comerciantes e funcionários do comércio, bem como de trabalhadores informais, foram realizadas no dia 26 de dezembro em vários pontos da cidade. Essas manifestações fizeram com que o Governador recuasse da medida, revogando o decreto de fechamento. Paralelamente, anunciou o aumento de leitos em hospitais e a compra de insumo para tratamento dos doentes.

Novo decreto é lançado pelo governador em janeiro de 2021. Mas, nesse momento, o sistema de saúde da cidade novamente entra em colapso, agravado pela crise de oxigênio, cujo auge foi no dia 14 de janeiro, quando centenas de pacientes morreram pela falta do insumo. Logo em seguida, também o sistema funerário entra em colapso novamente. Porém, o que se passa em janeiro tem proporções muito maiores do que aquelas de maio de 2020: há quase o dobro de número de mortes. A situação é tão grave que o decreto determina praticamente um *lockdown* na cidade por algumas semanas.

A crise estabelecida gera diversos protestos em janeiro e fevereiro de 2021. Estes, em consonância com os ocorridos em 2020, paradoxalmente, se dividem em protestos contra a má gestão da saúde e aumento de casos de Covid e de mortes, e em protestos contra as restrições e pedindo sua flexibilização com a reabertura do comércio ou a ampliação do horário de funcionamento.

Os meses de março e abril de 2021 se desenrolam com o arrefecimento da crise na saúde e com a diminuição de casos de contágio e de mortes, o que favorece o aumento da flexibilização. Manifestações ainda são realizadas em Manaus, conforme será abordado mais adiante.

### **A trajetória política do governador Wilson Lima**

Wilson Miranda Lima nasceu em Santarém-PA em 1976 e mudou-se para Manaus em 2006, quando começou a trabalhar como repórter na *TV Acritica*, parceira da *Record TV* em Manaus. Em 2009, passou a apresentar o programa policiaisco *Alô Amazonas*, que se tornou líder de audiência no horário do almoço<sup>7</sup>. O programa aborda principalmente os problemas da comunidade e os casos de polícia, tendo também como característica seu tom humorístico e assistencialista.

Lima se filiou, em 2012, ao Partido Verde (PV). Em 2016, migrou para o Partido da República (PR) e, em 2018, filiou-se ao Partido Social Cristão (PSC). Neste último, o jornalista disputou e ganhou as eleições para governador contra o experiente político amazonense Amazonino Mendes, que tentava seu quinto mandato para o executivo estadual. Enquanto Amazonino disputava as eleições pela coligação *Eu Voto no Amazonas*, com o apoio de 12 partidos, Wilson Lima disputava pela coligação *Transformação por um novo Amazonas* com apenas três partidos: o PSC, PRTB e a Rede Sustentabilidade.

Como podemos observar pelo *slogan* adotado pela coligação *Transformação por um novo Amazonas*, Lima explora o fato de não ter uma carreira na política, como seu adversário, e coloca-se como a possibilidade de mudança. Outra frase também explorada pelo jornalista foi seu próprio jargão “A bronca é comigo”, usado no programa televisivo. De acordo com o site *Amazonas Atual*, “a frase de Wilson Lima se popularizou depois que o apresentador começou a usá-la para dar ‘sermões’ após exibir matérias que mostravam irregularidades em serviços públicos, em Manaus”<sup>8</sup>. Ao fazer isso, Lima busca aproximar sua imagem de candidato à do jornalista que reivindica, denuncia e, até mesmo, resolve os problemas do povo. Esse enunciado reforça a capacidade de poder de ação do “eu”, uma estratégia comum diante da descrença da

<sup>7</sup> <https://www.acritica.com/channels/entretenimento/news/alo-amazonas-celebra-13-anos-no-ar-com-festa-no-podium-da-arena-da-amazonia>

<sup>8</sup> <https://amazonasatual.com.br/em-campanha-wilson-lima-usa-frase-massificada-em-programa-de-televisao/>



população em geral nas instituições e na política. O emprego da linguagem coloquial “bronca” produz o sentido de simplicidade, de aproximação com a linguagem do povo.

A popularidade adquirida durante os nove anos à frente do programa contribuiu para que Wilson Lima fosse eleito governador do Estado do Amazonas, em 2018, pelo Partido Social Cristão (PSC) em sua primeira candidatura e sem nunca ter exercido nenhum outro mandato político, assim como seu vice, Carlos Almeida Filho, atualmente no Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Essa popularidade pode ser relacionada também ao fato da ativação de uma memória recente e cara aos manauaras<sup>9</sup>. Wilson Lima se inclui na linha sucessória direta dos apresentadores de TV que saíram direto de seus programas policiaiscos, sensacionalistas e assistencialistas para os cargos políticos. São os *outsiders* do mundo político, tidos como capazes de romper com grupos políticos tradicionais e fazer um bom governo para o povo. No Amazonas, é notória essa tradição: vários apresentadores já ocuparam cargos legislativos em nível municipal e estadual.

Wilson Lima recebeu o apoio de Jair Bolsonaro durante a campanha eleitoral de 2018 ao mesmo tempo que o apoiou. A aliança mútua resultou na eleição de ambos os candidatos e continuou durante os seus mandatos. Manaus, pela expressiva votação em Bolsonaro e em seus aliados nos âmbitos do executivo e do legislativo local, ficou conhecida como uma cidade bolsonarista.

Esse alinhamento com Bolsonaro tem seu eco também na forma como o governador do Amazonas tem conduzido a pandemia de Covid-19. Em entrevista concedida à *Folha de S. Paulo*, o vice-governador Carlos Almeida, que diz estar rompido com o governo desde maio de 2020, afirmou que “o alinhamento de Wilson Lima (PSC) com Jair Bolsonaro na pandemia transformou Manaus em um laboratório gerador da nova cepa de Covid-19, que matou milhares de pessoas”<sup>10</sup> e o culpa pelo crise de oxigênio no Estado em janeiro de 2021. Além das declarações do vice-governador, testemunham esse alinhamento de Wilson Lima com Bolsonaro suas diversas negativas em assinar as cartas do Fórum Nacional de Governadores contra o Presidente<sup>11</sup>; ao contrário, Lima aliou-se a governadores que apoiam o governo federal.

<sup>9</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/07/febre-em-manauas-bandidos-na-tv-divide-opiniao-da-cidade-sobre-a-inocencia-de-apresentador.shtml>

<sup>10</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2021/05/vice-do-amazonas-diz-que-politica-de-imunidade-de-rebanho-apoiada-por-bolsonaro-levou-manauas-ao-colaspo.shtml>

<sup>11</sup> <https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/pol%C3%ADtica/zema-e-mais-seis-n%C3%A3o-assinam-carta-de-governadores-contra-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro-1.783674>

No segundo ano de seu mandato, com a pandemia instaurada no estado, não tardou para que surgissem inúmeros protestos contra Wilson Lima (pedindo inclusive sua saída do cargo), bem como pedidos formais de *impeachment* protocolados na Assembleia legislativa do Estado (notadamente, impetrados pelo Sindicato dos Médicos do Estado do Amazonas, SIMEAM). Os protestos, como será demonstrado na sequência do artigo, eram motivados pelo caos na saúde, que englobava desde a má gestão até suspeitas de corrupção (como superfaturamento na compra de respiradores e na construção de hospital de campanha) e pela má gestão da economia. Ainda que os pedidos formais de *impeachment* fossem arquivados pelos deputados estaduais, a população continuou a protestar contra Lima e a PF o incluiu entre os investigados na Operação Sangria, que investiga irregularidades no uso de recursos destinados ao combate à pandemia <sup>12</sup>.

Wilson Lima, portanto, viveu seu segundo ano de governo sob o alvo do descontentamento, da decepção e da revolta por parte da população que o elegeu como a nova política de que tanto se necessitava, pelo fato de não ter cumprido suas promessas de honestidade e transformação e não ter seguido as orientações do comando maior do país, o Presidente.

### **Formações discursivas sobre a pandemia de Covid-19**

Nesse contexto da pandemia no Brasil, pode-se identificar a emergência de discursos ligados a duas formações discursivas (FD), cujos objetos são as consequências da pandemia e o modo de enfrentá-los.

O conceito de formação discursiva, central na teoria do discurso, pode ser concebido como aquele que estabelece a relação entre ideologia e linguagem e define o discurso como materialidade linguística da ideologia. Em primeiro lugar, a FD é um dos elementos das formações ideológicas que compõem uma formação social (PÊCHEUX, 2011); nesse sentido, corresponde mais ou menos diretamente a posições de classe. Em segundo lugar, a FD é a matriz do sentido: “As palavras ‘mudam de sentido’ ao passar de uma formação discursiva a outra” (HAROCHE, PÊCHEUX, HENRY, 2020, p. 34) mudança determinada por processos discursivos caracterizados como “sistema de relações de substituição, paráfrases, sinonímias, etc., que funcionam entre elementos

---

<sup>12</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/06/02/pf-faz-operacao-contr-desvios-na-saude-do-amazonas-wilson-lima-e-um-dos-alvos>

linguísticos – ‘significantes’” (PÊCHEUX, 1988, p.161); em outras palavras, a FD pode ser encarada como um conjunto de enunciados em relação parafrástica. Em terceiro lugar, a FD insere-se no interior de um todo complexo de FDs, o interdiscurso, estabelecendo, assim, “relações de contradição, antagonismo, aliança, absorção” com outras (PÊCHEUX, 1988, p. 179). Em quarto lugar, a FD, devido a sua inserção no interior do interdiscurso, é margeada e definida por seu exterior constitutivo de onde retira sua matéria-prima (PÊCHEUX; FUCHS, 1997, PÊCHEUX, 1988), o que significa que não é homogênea (COURTINE, 2009). Por fim, a FD é regida pelo princípio da contradição, segundo o qual a contradição é primeira em relação aos contrários, o que implica que duas FDs em relação contraditória se constituem e ganham forma nas relações que mantêm entre si (PÊCHEUX, 2020).

Assim, as FDs que emergem no contexto da pandemia de Covid-19 se constituem na relação de contradição entre si e nas relações de aliança com outras FDs do interdiscurso. Surgem, assim, no ponto de encontro entre uma atualidade e uma memória (PÊCHEUX, 2002), portanto, “de condições de produção específicas” (PÊCHEUX; FUCHS, 1997, p. 167). Nessa relação de contradição, uma é dominante e outra é dominada.

A compreensão das manifestações contra o governador do Amazonas, Wilson Lima, realizadas em Manaus passa necessariamente pela sua inserção no contexto desse acontecimento discursivo porque os motivos das manifestações reverberam os discursos dessas FDs, em especial os da FD dominante.

A primeira FD, a dominante, é a da oposição entre saúde e economia. No discurso dessa FD, saúde e economia são reciprocamente excludentes, de modo que, se as ações dos governos diante da pandemia se voltam para um desses polos, automaticamente deixam o outro a descoberto (FILGUEIRAS; DRUCK, 2020). Os significantes “saúde” e “economia”, adquirindo novos sentidos no interior dessa FD, ganharam, na relação contraditória, o valor de uma dicotomia – a opção por uma implicaria a exclusão automática da outra.

No discurso dessa FD, a opção pela saúde estaria atrelada à adesão a práticas de isolamento ou distanciamento social horizontal (aquele em que todos os indivíduos fazem distanciamento independentemente de se incluírem no grupo de risco para a doença), que implicava obrigatoriamente o fechamento de estabelecimentos comerciais e de serviços considerados não essenciais, além do fechamento de escolas e variados espaços de atividades culturais, pois nesses lugares haveria aglomeração e maior

possibilidade de contágio; implicava também até o mesmo ao *lockdown*, fechamento e isolamento social em nível quase absoluto. A interrupção ou a redução drástica de atividades comerciais e de serviços, bem como o fechamento de estabelecimentos onde essas práticas eram realizadas poderia conter a disseminação do vírus e, assim, o sistema de saúde não entraria em colapso e vidas seriam preservadas <sup>13</sup>.

No entanto, o isolamento social e o fechamento acarretariam consequências importantes para a economia, como a falência, o desemprego e o aumento da pobreza e da miséria e, mais além, também a morte. Sendo assim, a suspensão de atividades econômicas não seria uma solução. A crise econômica se prolongaria e não haveria saída de uma situação de crise tão rapidamente, prolongando a miséria <sup>14</sup>.

Sendo assim, a melhor opção seria pela economia. Esta estaria atrelada ao isolamento ou distanciamento social vertical (apenas para aqueles considerados mais vulneráveis à doença) <sup>15</sup>. Os indivíduos considerados não vulneráveis à doença, maioria da população, continuariam exercendo suas atividades comerciais e de serviços, bem como as atividades de ensino em escolas e universidades, assim como as de lazer e entretenimento, que não seriam interrompidas ou mesmo reduzidas ou modificadas em sua forma de execução. A economia não seria prejudicada, permitindo que a nação avançasse rumo ao progresso.

Assim, nessa FD predomina a opção pela economia em detrimento da saúde. No entanto, no interior dessa FD, tudo se passa como se a saúde não fosse colocada em segundo plano de importância. Nessa FD, a doença causada pelo novo coronavírus seria uma doença de baixa letalidade, afetando apenas uma pequena parcela da população enquanto a maioria teria apenas sintomas leves, uma “gripezinha”. Assim, os indivíduos deveriam continuar vivendo normalmente, bastando ter coragem para enfrentar a doença <sup>16</sup>. Nesse sentido, as ações do poder público seriam preparar o sistema de saúde para atender os casos graves (aumento de leitos de UTI, “kits intubação”) e providenciar medicamentos que curariam a doença (tratamento precoce) ou até mesmo a preveniriam.

Nessa FD, entretanto, há discursos que escamoteiam a prioridade dada à economia e que imaginariamente elevam o nível da preocupação com a saúde: são os

<sup>13</sup> <https://www.uerj.br/noticia/11078/>

<sup>14</sup> <https://noticias.r7.com/economia/custo-de-isolamento-social-para-economia-e-de-r-20-bi-por-semana-13052020>

<sup>15</sup> <https://www.agazeta.com.br/brasil/bolsonaro-fala-em-isolar-so-idosos-e-doentes-e-ve-instabilidade-politica-0320>

<sup>16</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/relembre-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-a-pandemia-de-gripezinha-e-pais-de-maricas-a-frescura-e-mimimi.shtml>

discursos que defendem ou incentivam o uso de máscaras, a higienização, o tratamento precoce<sup>17</sup>; defendem a continuidade dos trabalhos e serviços nos espaços tradicionais a ela destinados, mas sempre com todos os cuidados, de modo a evitar o contágio; continuar trabalhando, mesmo sob o risco. A manutenção das atividades econômicas, com as demais medidas de prevenção ao contágio permitiria que a economia continuasse se desenvolvendo. Ao mesmo tempo, o isolamento social de tipo vertical (apenas o dos mais suscetíveis) protegeria as vidas em risco.

Nessa FD, o escamoteamento da prioridade da economia em detrimento da saúde se materializa linguisticamente em enunciados como “Se puder, fique em casa”, que contém a implicação do contrário: “Se não puder, saia”. Nesse enunciado, cuja injunção a ficar em casa é condicionada ao “se puder”, as condições necessárias para que se possa não ficar em casa não são explicitadas, o que revela seu caráter vago e genérico e abre espaço para diversas interpretações sobre essas condições. Conforme Pêcheux (2002), um enunciado sempre pode derivar para um outro (ganhar, assim, outro(s) sentidos) e isso se liga a dois fatores – a natureza genérica e vaga de sua construção linguística e sua ancoragem em espaços não logicamente estabilizados, como o da política. É o que se passa no enunciado em análise.

A primeira condição necessária para não ficar em casa (“Se puder...”) é ir ao trabalho, na medida em que esta seria a condição única de manter o sustento da família. Esse efeito de sentido é diretamente relacionado ao não-dito, ou melhor, ao *interdito* dessa FD – que o poder público teria o dever de oferecer auxílio econômico para que todos pudessem ficar em casa. Em seguida, outras interpretações seriam autorizadas quanto às condições que exigiriam não ficar em casa: ir ao mercado, ir visitar os familiares, ir à academia... Assim, a saída justificada na condição não explicitada no genérico “Se puder” incentiva qualquer saída (ou saídas para diversas finalidades). O escamoteamento da prioridade dada à economia (“Se puder...”) sob a aparência da opção pela saúde (...fique em casa”) ancorada na estrutura linguística do enunciado que marca a discursividade da pandemia de Covid-19.

Nessa FD, por outro lado, há discursos que elevam ao máximo a prioridade da economia e diminuem ao máximo a da saúde. Rejeição a uso de máscaras<sup>18</sup>, incentivo à aglomeração, negacionismo da gravidade da doença e de sua imprevisibilidade no corpo

<sup>17</sup> [https://www.ovale.com.br/\\_conteudo/brasil/2020/11/117474--se-puder--fique-em-casa---diz-material-do-ministerio-da-saude.html](https://www.ovale.com.br/_conteudo/brasil/2020/11/117474--se-puder--fique-em-casa---diz-material-do-ministerio-da-saude.html)

<sup>18</sup> <https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/em-dia-de-recorde-de-mortes-bolsonaro-questiona-o-uso-de-mascaras/>

humano, apagamento de dados científicos que evidenciam a relação direta entre alto número de contágio e alto número de mortes, rejeição a vacinas com base em teorias da conspiração segundo as quais estas seriam prejudiciais. No processo, a maioria da população se contaminaria com o vírus, de modo que a nação alcançaria a “imunidade de rebanho”<sup>19</sup> e, assim, a pandemia estaria superada sem destruição da economia. Esse discurso foi ampla e incisivamente disseminado pelo Presidente do país e seus apoiadores, deputados, governadores e prefeitos e adotado por boa parte da sociedade civil brasileira.

A FD da oposição entre saúde e economia, cujo discurso dominante foi o da opção pela economia, estabelecia relação de aliança com a FD política da extrema-direita, com a FD do neoliberalismo (FILGUEIRAS; DRUCK, 2020) e com a FD do anticientificismo e do antiacademicismo – também chamado de discurso negacionista da ciência e da Universidade. Ato contínuo, aliançava-se com pseudociências, se embasavam em pesquisas pseudocientíficas e em teorias da conspiração<sup>20</sup>.

A outra FD, a dominada, é aquela que sustenta a não oposição entre saúde e economia ou, em outras palavras, a não incompatibilidade de ações de preservação da saúde e de preservação da economia ao mesmo tempo (FILGUEIRAS; DRUCK, 2020). Conforme Courtine (2009), uma FD é dominada quando seus objetos e enunciados são concedidos pela FD oposta, a que ocupa a posição dominante. O enunciado “não há mistério em compatibilizar sobrevivência das famílias, em especial as de menor renda, e defesa e preservação da saúde da população” materializa linguisticamente por meio do uso do advérbio de negação a posição de dominada que ocupa (FILGUEIRAS; DRUCK, 2020).

Nessa FD, sustenta-se o discurso de que o poder público deve agir diretamente tanto na prevenção e no tratamento da doença quanto na preservação da economia. A saúde seria garantida sobretudo pela adoção da estratégia do lockdown (preferido em relação ao isolamento social), que implica a continuidade de pouquíssimas atividades econômicas e descontinuidade quase total de contato social fora do núcleo familiar. Por sua vez, a economia seria preservada pelo auxílio econômico, por parte do poder público, tanto para os trabalhadores quanto para os empresários que perdessem suas fontes de renda (“autônomos, conta própria, microempresários e afins”) (FILGUEIRAS;

<sup>19</sup> <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/06/4930604-maierovitch-governo-tentou-produzir-imunidade-de-rebanho-a-custo-das-vidas.html>

<sup>20</sup> <https://www.poder360.com.br/internacional/ernesto-araujo-cita-teoria-da-conspiracao-sobre-covid-19-apos-evento-na-onu/>

DRUCK, 2020, p. 2), por meio de ações como renda mínima, auxílio emergencial, suspensão de pagamento de dívidas, crédito, dentre outras. Nessa FD, a compatibilidade é possível, desde que haja uma ruptura com o discurso neoliberal que o sustenta.

A FD da não oposição entre saúde e economia estabelece relação de aliança com a FD política de esquerda e com o discurso científico. Há uma ruptura com a FD neoliberal, pautada na ideia de Estado mínimo<sup>21</sup>. Essa FD é associada aos opositores do governo de Bolsonaro.

### Procedimentos metodológicos

Como dito anteriormente, o objetivo deste artigo consistiu em analisar os discursos mobilizados pelos manauaras nas manifestações contra o governador do Estado, Wilson Lima, que fossem relacionadas ao enfrentamento da pandemia de Covid-19, e relacionar às FDs em jogo no estado das condições de produção acima descritas.

Assim, o corpus selecionado foram notícias de jornais locais, no formato *on-line*, publicadas durante o período da pandemia. O tema das notícias, com base nos objetivos propostos, deveria ser manifestações ou protestos contra o governador e, ainda, pedidos de *impeachment*, desde que relacionados à pandemia.

A coleta do corpus foi feita por meio de busca no *Google* com as palavras *impeachment*, Wilson Lima, manifestação. A partir da busca, foram identificadas notícias e datas quando ocorreram manifestações relacionadas ao governador. As notícias foram encontradas em alguns portais – G1-AM, Amazonas atual, Amazônia Real, D24AM, e outros nacionais como Poder 360. Foi confirmado que as manifestações eram motivadas pelas ações ou omissões do governador relacionadas à pandemia (e não a outros fatores da administração). A partir da identificação das datas e dos temas das manifestações, foi feita nova busca por notícias, agora diretamente nos portais de notícias locais. Para a escolha dos portais locais, foi feita uma pesquisa sobre os portais de notícias mais acessados no local. Assim, os veículos de imprensa estabelecidos como fonte do corpus foram os seguintes: G1-AM, Amazônia Real, Amazonas atual, D24-AM, Portal do Holanda, A Crítica, Em Tempo. Nestes, foram

---

<sup>21</sup> <https://www.brasildefato.com.br/2020/07/09/artigo-o-paradoxo-saude-x-economia-e-a-maior-fake-news-do-governo-bolsonaro>

encontradas 42 notícias sobre 25 manifestações ocorridas no período de março de 2020 a abril de 2021.

O tratamento dos dados se iniciou com a organização do corpus – tabulação com o título das notícias, o veículo, a data da manifestação e o link da notícia para consulta posterior caso necessário. Após, foi feita a busca em cada notícia dos dados relevantes para a pesquisa em função dos seus objetivos e de suas questões – além das datas das manifestações, que permitiram calcular quantas ocorreram aproximadamente, também seus organizadores ou participantes, o motivo da manifestação, o tipo de manifestação e o local onde foi realizada. Esses dados foram organizados em tabelas e depois analisados e interpretados conforme os conceitos da AD francesa e à luz das condições de produção acima abordadas.

### **As manifestações de Manaus e as FDs em jogo**

Em Manaus, diante do caos instalado pela crise na saúde e pela crise na economia que já se delineava, a população iniciou um movimento de realização de protestos, que frequentemente pediam o *impeachment* do governador eleito há menos de 2 anos com a expectativa da maioria dos eleitores de ser a nova política de que tanto se necessitava na cidade e em todo o estado. Os protestos expressavam o descontentamento, a reprovação e a revolta da população com o governador que não honrava o voto de confiança a ele concedido, seja pelo não cumprimento de promessas de campanha, seja pela ruptura da aliança com o Presidente da república estabelecida desde as eleições de 2018 (o apoio mútuo entre os então candidatos Wilson Lima e Jair Bolsonaro foi considerado parcialmente responsável pela eleição do primeiro, uma vez que Manaus se destacou pela votação expressiva em Bolsonaro e seus aliados, a ponto de ser considerada uma cidade bolsonarista).

Quanto ao seu período mais específico, 11 ocorreram em 2020 (em 8 meses de pandemia) e 14 em 2021 (em 4 meses de pandemia); isto é, em 13 meses de pandemia, 14 manifestações de 25 ocorreram nos últimos 4 meses.

O grande número de manifestações em 2021 pode ser interpretado como reflexo de pelo menos dois fatores, dos quais se tratou anteriormente. O primeiro foi a ocorrência da 2ª onda da pandemia no estado do Amazonas, cujo pico se deu nos meses de janeiro e fevereiro de 2021. Nesse período, o número de mortes no estado saltou de



cerca de 5 mil (em dezembro de 2020) para 10 mil, tendo sido, portanto, avassaladora em Manaus e em todo o estado.

O segundo fator foi o recrudescimento da crise econômica. Com o desenrolar da pandemia e os consequentes decretos de fechamento do comércio como medida para frear a disseminação do vírus, os contágios, o adoecimento, o colapso da saúde, as mortes e até o colapso funerário, muitos grupos sociais que compõem a cidade foram afetados. Comerciantes de todo porte faliram, empresas fecharam, aumentou o desemprego, profissionais autônomos e trabalhadores informais perderam também suas rendas. Some-se a isso, a descontinuidade do auxílio emergencial do governo federal deixando famílias sem nenhuma renda.

Como veremos mais abaixo, os motivos das manifestações foram, de modo geral, os problemas na saúde e os problemas na economia.

### **Organizadores / Participantes das manifestações**

A análise das notícias que constituíram o corpus do trabalho também buscou identificar grupos sociais que organizaram as manifestações. Inicialmente, foram registrados na tabulação dos dados os grupos tais como referidos nas notícias e, em seguida, foram estabelecidas categorias mais genéricas que os englobassem, visando à economia dos dados.

Assim, as categorias estabelecidas foram: comerciantes (lojistas, donos de restaurantes, donos de flutuantes, donos de bares, feirantes); trabalhadores ligados a atividades do comércio formal (camelôs, ambulantes, motoristas de aplicativo, mototaxistas, autônomos); profissionais da saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem); professores; estudantes; familiares de vítimas; e sociedade civil (manifestantes, moradores da cidade, populares). Esta última categoria, bastante genérica, foi estabelecida para reunir os grupos designados nas notícias também de modo genérico – manifestantes, moradores da cidade, populares. Ressalte-se que esses termos não são empregados nas notícias em processos de substituição lexical (mecanismo coesivo voltado à manutenção da unidade temática sem apelo à repetição de termos): são os únicos termos usados para designar os participantes das manifestações, cujo pertencimento a algum grupo específico não é informado. Em muitas manifestações, os presidentes ou representantes dos sindicatos ou das associações desses grupos estavam presentes.

Nem sempre foi possível identificar, no entanto, os efetivos organizadores das manifestações, porque muitas notícias não informavam sobre isso, citando apenas os participantes. Além disso, algumas manifestações também tinham participantes pertencentes a grupos que reunimos em categorias distintas (profissionais da saúde e professores; comerciantes e motoristas de aplicativos).

Conclui-se, então, pela diversidade e pluralidade de grupos sociais da cidade de Manaus encabeçando manifestações contra o governador. É lícito, portanto, afirmar que comerciantes, funcionários do comércio, trabalhadores informais ligados às atividades do comércio, funcionários públicos e cidadãos atingidos pela Covid-19 foram afetados pelas ações ou omissões do governo de Wilson Lima no enfrentamento aos problemas gerados pela pandemia. A diversidade de grupos explica as manifestações em número expressivo, uma vez que, como veremos, cada grupo protesta por motivos distintos.

As categorias de comerciantes (lojistas, donos de restaurantes, donos de flutuantes, donos de bares, feirantes) e de trabalhadores ligados a atividades do comércio formal (camelôs, ambulantes, motoristas de aplicativo, mototaxistas, autônomos) aparecem como organizadores ou participantes principais em 11 manifestações. Estas contavam sempre com maior número de representantes dos grupos específicos que foram reunidos nessas duas categorias – comerciantes, feirantes, ambulantes, camelôs, motoristas, etc.; portanto, são mais heterogêneas (apesar de os motivos dos protestos serem bastantes homogêneos). Por esse motivo, esses grupos são citados 21 vezes no total das notícias.

As categorias dos profissionais da saúde, dos professores, dos estudantes e dos familiares de doentes e vítimas aparecem como organizadores ou participantes principais em 8 manifestações (mas aparecem 12 vezes por causa da combinação). Os motivos dos protestos dessas categorias também são bastantes homogêneos e vão em sentido diferente dos motivos das categorias ligadas ao comércio.

A categoria da sociedade civil (manifestantes, moradores, populares) é referida como organizadora ou participante exclusiva em 6 manifestações.

### **Tipos de manifestações e locais de realização**

As manifestações foram analisadas também conforme o tipo e o local onde se realizaram.

Quanto ao tipo, foram identificados os seguintes: concentração em local fixo (17, sendo 2 delas combinadas com carreatas); carreatas (6); panelaço/foguetório (2); passeata (1). Nas manifestações com concentração em local fixo e com passeatas frequentemente os manifestantes não observaram o distanciamento e não utilizaram máscaras. Por outro lado, todas foram pacíficas, exceto uma, ocorrida no dia 26 de dezembro de 2020, onde foram feitas barricadas para impedir o trânsito e pedras foram arremessadas.

Os locais de realização, em casos de concentração em local fixo, foram preferencialmente a Sede do Governo do Estado e a Assembleia Legislativa do Estado (os manifestantes se reuniam em frente a esses locais, frequentemente ocupando a via pública), seguidos de hospitais e praças no centro da cidade. As carreatas se realizaram pelas principais avenidas da cidade, comumente passando pela Sede do Governo. A passeata ocorreu no centro da cidade, nas principais avenidas. O panelaço/foguetório ocorreu nas residências (casas, apartamentos) dos manifestantes em vários bairros da cidade de Manaus.

Os tipos e locais das manifestações serão abordados novamente a seguir em consonância com os motivos que as suscitaram.

### **Motivos das manifestações**

A primeira manifestação contra o Governador identificada no corpus ocorreu no dia 27 de março de 2020, sob a forma de uma carreatas pelas principais avenidas da cidade, que teve como ponto final, com rápida concentração, o Complexo da Praia da Ponta Negra. O motivo dessa manifestação, realizada cerca de 15 dias após o 1º decreto de restrições de circulação e de imposição de medidas de distanciamento social, foi protestar contra as restrições e exigir a reabertura e a flexibilização. Esse protesto, organizado pela categoria dos comerciantes, teve a participação do Presidente Bolsonaro, por meio de chamada de vídeo feita por aparelho celular, que elogiou a manifestação porque aderiu à agenda do governo federal e se opunha aos atos do Governador, que iam em sentido contrário.

A segunda e a terceira manifestações se dão pelo mesmo motivo e têm os mesmos organizadores. Apenas a quarta manifestação, realizada em 27 de abril, tem um motivo diverso – a reivindicação de melhores condições de trabalho e de atendimento a pacientes de Covid-19 – e é organizada por profissionais da saúde. As quatro primeiras

manifestações não pedem o *impeachment* de Wilson Lima, o que somente ocorre nas manifestações subseqüentes, a partir do mês de julho.

As 25 manifestações foram suscitadas por motivos diversos. Uma primeira escansão a ser feita é que separa as manifestações cujo motivo são apenas reivindicações (11); as manifestações que combinam reivindicações com pedidos de *impeachment* (10) e as manifestações cujo motivo é apenas o pedido de *impeachment* (4). Conclui-se dessa escansão que houve mais manifestações pedindo o *impeachment* (14) do que apenas fazendo reivindicações (11).

A segunda escansão se aplica às 11 manifestações motivadas unicamente por reivindicações. Elas se dividem em reivindicações no plano da economia e reivindicações no plano da saúde. No primeiro grupo, incluem-se manifestações contra decretos de fechamento de comércio e medidas de isolamento social ou pela sua flexibilização (reabertura, aumento do horário de funcionamento) e, ainda, por auxílio financeiro aos prejudicados. Os organizadores e participantes destas manifestações “pela economia” são comerciantes, funcionários do comércio, trabalhadores autônomos (motoristas por aplicativo e mototaxistas) e informais (ambulantes, camelôs).

Aliás, as manifestações de maior impacto foram pertencentes a esse grupo: aquelas que ocorreram no dia 26 de dezembro de 2020. O Governador, atendendo às reivindicações, recuou de um decreto de alta restrição de atividades, o que não havia acontecido em nenhum outro momento, o que permitiu que as pessoas continuassem circulando livremente. Os manifestantes, inclusive, se aglomeraram e boa parte deles não usava máscaras. O resultado foi, como dito acima, o caos na saúde em janeiro e fevereiro de 2021.

No segundo grupo, incluem-se manifestações reivindicando construção de hospitais, melhores condições de atendimento a doentes, melhores condições de trabalho, insumos, como oxigênio, pagamento de salários e adicionais, vacinas. Os organizadores e participantes destas manifestações “pela saúde” são os profissionais da saúde, professores, estudantes e familiares de doentes e vítimas.

Quanto às manifestações marcadas por pedidos *impeachment* (exclusivamente ou combinados com reivindicações na saúde e na economia), elas se marcam por protestos contra a má gestão da saúde, que envolve: a. a falta de equipamentos, como EPIs e respiradores; b. a falta de insumos, como oxigênio e “kit intubação”; e c. as suspeitas de desvios de recursos e de corrupção. Voltam-se, por outro lado, contra a má

gestão da economia, que envolve: a. o impedimento do direito de trabalhar; b. a falta de auxílio financeiro aos trabalhadores afetados pelas restrições na economia.

As manifestações com pedido de *impeachment* tiveram a participação das categorias sociedade civil, comerciantes, estudantes e familiares de vítimas. Profissionais da saúde e professores não pediram *impeachment* em suas manifestações.

Mas os pedidos de *impeachment* ganhavam duas formas distintas. A primeira como palavra de ordem no campo do desejo, o que é expresso em enunciados como “Fora, Wilson Lima” em cartazes e faixas e nas falas dos entrevistados. A segunda como interpelação direta aos deputados estaduais no sentido de aceitarem os pedidos de *impeachment* protocolados na casa. Essas manifestações tinham como locais preferidos, respectivamente, a Sede do Governo e a Assembleia Legislativa do Estado, em função dos seus destinatários principais: o Governador e os deputados estaduais.

Do exposto, conclui-se que manifestantes dos variados grupos protestavam contra o Governador por motivos distintos. Mas essas manifestações foram regidas pela formação discursiva da oposição entre saúde e economia. Parte das manifestações assumiam o discurso da prioridade na economia – a economia devia funcionar plenamente, o comércio não era fomentador da pandemia, pessoas tinham o direito de trabalhar, o que autorizava reivindicar abertura e direito de trabalhar como se a pandemia e os risco de morte fossem bem menores. Outra parte das manifestações assumiam o discurso da prioridade na saúde – mais hospitais, profissionais, condições e trabalho e atendimento, prevenção ao colapso, protesto contra as omissões que ocasionaram o alto número de mortes em alguns momentos. No entanto, a prioridade à economia foi dominante, inclusive pelo número de manifestações ser maior.

### **Considerações finais**

A análise exposta ao longo do artigo permitiu concluir que a população manauara fez manifestações diversas contra o Governador, que podem ser sintetizadas em a. ações de prejuízo à economia – medidas de restrição e isolamento social, demora na flexibilização; b. omissões na saúde, além de suspeitas de desvios e corrupção no uso de recursos públicos. A população manauara não aderiu às estratégias do Governador, protestando contra elas ou até mesmo desobedecendo suas determinações.

Os grupos sociais diversos que compõem a cidade de Manaus foram contrários às ações do governador relativas ao enfrentamento da pandemia, mas não pelos mesmos motivos. De um lado, grupos protestavam contra o fechamento do comércio e as

medidas de isolamento social e pediam abertura para não prejudicar a economia, para ganhar o sustento da família. Colocavam-se, assim, em oposição àqueles que, como o Governador, visando preservar a saúde por meio do isolamento, apenas estariam criando um caos maior.

De outro lado, grupos protestavam contra o caos na saúde, e exigiam medidas efetivas para combater sobretudo o agravamento do estado de saúde e a morte dos acometidos pelo vírus: mais leitos de hospitais, melhores condições de trabalho, mais equipamento e insumos, mais profissionais, bom uso dos recursos públicos enviados pelo governo federal.

Assim, os interesses que determinavam protestos contra as medidas de fechamento adotadas pelo Governador e a favor da abertura parecem se chocar diretamente com os interesses que determinavam protestos contra o caos na saúde causado pela má gestão do Governador.

Pareciam se chocar, porque em Manaus a formação discursiva da oposição entre saúde e economia foi dominante. Nessa FD, como descrito no desenvolvimento do artigo, há uma contradição interna entre a prioridade à saúde e a prioridade à economia, mas que é sufocada por uma dominância do discurso da prioridade à economia. Além disso, essa contradição interna fica ainda menos evidente quando o discurso da atenção à saúde frequentemente escamoteia a efetiva prioridade dada à economia. Assim, a aparente contradição entre os dois tipos principais de protestos contra o Governador fica dissolvida quando analisada no contexto da FD que a rege.

Como dito anteriormente, essa FD é associada ao Presidente Bolsonaro e seus apoiadores. Pode-se acrescentar, portanto, que o discurso assumido de maneira majoritária pela população manauara nas manifestações contra o Governador Wilson Lima manteve seu alinhamento ao discurso bolsonarista ao qual aderiu em 2018. Isso explica por que as ações do Governador no combate à pandemia foram recebidas como contrárias às do governo federal e se tornaram alvo de rejeição, protestos, ataques, revolta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Obras citadas:

AGÊNCIA BRASIL. Custo de isolamento social para economia é de R\$ 20 bi por semana. **R7 Notícias**. 13 maio 2020. Economia. Disponível em: <https://bit.ly/3q00yaC>. Acesso em: 15 maio 2021.

AGÊNCIA O GLOBO. 'Se puder, fique em casa', diz material do Ministério da Saúde. **OVALE**. 20 nov. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3gG5Q6T>. Acesso em: 15 maio 2021.

ALVES, Danilo. Alô Amazonas celebra 13 anos no ar com festa no podium da Arena da Amazônia. **Acritica.com**. Manaus, 15 out. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3vuzvWh>. Acesso em: 15 maio 2021.

ARAÚJO, Rômulo. Prefeito diz, em entrevista à CNN, que sistema de saúde em Manaus já colapsou. **Prefeitura de Manaus** [site]. Notícias. Manaus, 6 abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3cMNHns>. Acesso em: 15 maio 2021.

BENTES, Vianey. PF faz operação contra desvios na Saúde do Amazonas; Wilson Lima é um dos alvos. **CNN Brasil**. Brasília, 2 jun. 2021. Política. Disponível em: <https://bit.ly/3vxmyen>. Acesso em: 5 jun. 2021.

BERTONI, Estêvão. Quais as evidências de que há um ministério paralelo na Saúde. **Nexo**. 31 maio 2021. Disponível em: <https://bit.ly/2TGeWss>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BOLSONARO fala em isolar só idosos e doentes e vê instabilidade política. **A Gazeta**. 25 mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3iMctAI>. Acesso em: 15 maio 2021.

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Carlos: EDUFSCAR, 2009.

DIRCEU, Zeca. O 'paradoxo' Saúde x Economia é a maior fake news do governo Bolsonaro. **Brasil de Fato**. 9 jul. 2020. Opinião. Disponível em: <https://bit.ly/3vtTiFm>. Acesso em: 15 maio 2021.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO DA UERJ. Estudo mostra eficiência do isolamento social contra o novo coronavírus. **Uerj** [site]. 11 maio 2020. Notícias. Disponível em: <https://bit.ly/3iQpf0v>. Acesso em: 15 maio 2021.

EM CAMPANHA, Wilson Lima usa frase massificada em programa de televisão. **Amazonas Atual**. Manaus, 28 jul. 2018. Expressão. Disponível em: <https://bit.ly/3cOIYSZ>. Acesso em: 15 maio 2021.

ERNESTO Araújo cita teoria da conspiração sobre covid-19 após evento na ONU. **Poder360**. 6 dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3zt6BsK>. Acesso em: 15 maio 2021.

FILGUEIRAS, Luiz; DRUCK, Graça. **Saúde versus Economia: uma falsa oposição. Observatório de Análise Política em Saúde**. Salvador, 30 mar. 2020. Seção Debates e pensamentos. Disponível em: <https://bit.ly/3wv6qLv>. Acesso em: 15 maio 2021.

FIORILLO, Marília. Negacionismo científico no governo é inimigo do combate à pandemia. **Jornal da USP**. 17 jul. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2S1The5>. Acesso em: 15 maio 2021.

HAROCHE, Claudine; PÊCHEUX, Michel; HENRY, Paul. A Semântica e o corte saussuriano: língua, linguagem, discurso. In: BARONAS, Roberto Leiser. (org.). **Análise de discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva**. Araraquara: Letraria, 2020. p. 17-39.

KRÜGER, Ana. Em dia de recorde de mortes, Bolsonaro questiona o uso de máscaras. **Congresso em foco**. 25 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3gG6dyj>. Acesso em: 15 maio 2021.

MAGALHÃES, Evaldo. Zema e mais seis não assinam carta de governadores contra declarações de Bolsonaro. **Hoje em Dia**. Belo Horizonte, 19 abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3vtiiMH>. Acesso em: 15 maio 2021.

MAISONNAVE, Fabiano. Série sobre apresentador que mandava matar por ibope abala Manaus. **Folha de S. Paulo**. 3 jul. 2019. Ilustrada. Disponível em: <https://bit.ly/3gsjoEn>. Acesso em: 15 maio 2021.

MATTOSO, Camila. Vice do Amazonas diz que política de imunidade de rebanho apoiada por Bolsonaro levou Manaus ao colapso. **Folha de S. Paulo**. 5 maio 2021. Painel. Disponível em: <https://bit.ly/3zwmvCQ>. Acesso em: 15 maio 2021.

NOVO pedido impeachment contra Governador do AM e vice é protocolado na Assembleia. **G1 AM**. Manaus, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://glo.bo/2S3I5xy>. Acesso em: 15 maio 2021.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. Remontemos de Foucault à Spinoza. In: BARONAS, Roberto Leiser. (org.). **Análise de discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva**. Araraquara: Letraria, 2020. p. 40-57

PÊCHEUX, Michel. Língua, linguagens, discurso. In: PIOVEZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice. (Orgs.). **Legados de Michel Pêcheux**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 63-76.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2002. PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-161.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 163-252.

RELEMBRE o que Bolsonaro já disse sobre a pandemia, de gripezinha e país de maricas a frescura e mimimi. **Folha de S. Paulo**. 17 maio 2021. Poder. Disponível em: <https://bit.ly/35qWKpt>. Acesso em: 20 maio 2021.

SALDAÑA, Paulo. População saberá que foi enganada por governadores e imprensa sobre coronavírus, diz Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**. 22 mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3zyRsWG>. Acesso em: 15 maio 2021.

TEÓFILO, Sarah. Maierovitch: 'Governo tentou produzir imunidade de rebanho a custo das vidas'. **Correio Braziliense**. 11 jun. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3zpmPmC>. Acesso em: 11 jun. 2021.



WILSON Lima decreta situação de emergência e anuncia novas medidas de prevenção ao Covid19. **On-Line Editoria Portal A crítica**. 16 mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3iOMdMK>. Acesso em: 15 maio 2021.

[EXCLUSIVA] O Presidente da República, Jair Bolsonaro, participou, na manhã desta terça-feira (17), do "Show do Antônio Carlos", na Rádio Tupi. 17 mar. 2020. Twitter: @radiotupi. Disponível em: <https://bit.ly/3pXDBoy>. Acesso em: 15 maio 2021.

#### Corpus da pesquisa

AOS GRITOS de 'Fora Wilson Lima', manifestantes realizam carreata em Manaus. **Portal do Holanda**. Manaus, 21 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/2U3gRrv>. Acesso em: 15 maio 2021.

BRANCO, Nainy Castelo. Familiares fecham avenida para cobrar oxigênio à pacientes do 28 de Agosto em Manaus. **D24am**. Manaus, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/2So5ZUK>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRANCO, Nainy Castelo. “Nossos profissionais estão morrendo”, dizem funcionários durante ato em hospital de Manaus. **D24am**. Manaus, 21 jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3pORKUV>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRANCO, Nainy Castelo. Em carreata, manifestantes pedem impeachment do governador Wilson Lima. **D24am**. Manaus, 22 jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/35gHEml>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRANCO, Nainy Castelo. Panelaço contra Wilson Lima mobiliza moradores de Manaus; veja vídeos. **D24am**. Manaus, 27 jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/2RPHfo3>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRANCO, Nainy Castelo. ‘Panelaço’ e fogos de artifício marcam protesto contra Wilson Lima; veja vídeos. **D24am**. Manaus, 31 jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3pKQhPI>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRANCO, Nainy Castelo. Sem trabalhar por conta do decreto, trabalhadores fazem ato em frente a ALE contra Wilson Lima. **D24am**. Manaus, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3wiXhqv>. Acesso em: 10 maio 2021.

COM BONECOS e caixões, população volta a pedir impeachment de Wilson Lima. **Portal do Holanda**. Manaus, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3iAoCzm>. Acesso em: 15 maio 2021.

DANTAS, George. [e Assessoria]. Profissionais de Educação Física cobram flexibilização do decreto do Governo do AM. **D24am**. Manaus, 9 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3xiZCk6>. Acesso em: 10 maio 2021.

DANTAS, George. Trabalhadores protestam contra Wilson Lima em frente à sede da ALE; veja vídeo. **D24am**. Manaus, 16 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3ixaaIq>. Acesso em: 10 maio 2021.

DANTAS, George; VIANA, Mídia. Manifestantes pedem impeachment de Wilson Lima em frente a ALE; veja vídeo. **D24am**. Manaus, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3gu92mj>. Acesso em: 10 maio 2021.

DANTAS, George. Professores ameaçam paralisar se não forem imunizados contra a Covid-19. **D24am**. Manaus, 30 mar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3iDDZqB>. Acesso em: 10 maio 2021.

DANTAS, George. Manhã é marcada por manifestações contra Wilson Lima. **D24am**. Manaus, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/2TmRLU6>. Acesso em: 10 maio 2021.

DONOS de bares e flutuantes fazem manifestação no Centro de Manaus. **Portal do Holanda**. Manaus, 29 out. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3pKWQ4A>. Acesso em: 15 maio 2021.

EM CARREATA, manifestantes pedem saída de Wilson Lima em meio à crise na saúde. **Portal do Holanda**, Manaus, 19 abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3iGHVXJ>. Acesso em: 15 maio 2021.

EM CLIMA de tensão, manifestantes chegam a Aleam em Manaus. **Portal do Holanda**. Manaus, 21 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/35fwiiq>. Acesso em: 15 maio 2021.

FEIRANTES e ambulantes pedem 'Fora Wilson Lima' em frente à sede do Governo. **Portal do Holanda**. Manaus, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/35sTWZf>. Acesso em: 15 maio 2021.

GAZEL, Ayrton Senna. Com prejuízos, feirantes fazem manifestação contra decreto em Manaus. **Emtempo**. Manaus, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3xm9WrR>. Acesso em: 10 maio 2021.

GRUPO de empresários promove carreta por fim de isolamento em Manaus. **ACrítica.com** Manaus, 27 mar. 2020.. Disponível em: <https://bit.ly/3q3wye3>. Acesso em: 15 maio 2021.

LEVENTI, Anamaria. Empresários fazem carreta pedindo reabertura do comércio em Manaus. **D24am**. Manaus, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2S0WOJD>. Acesso em: 10 maio 2021.

LEVENTI, Anamaria. Profissionais da Saúde são afastados do 28 de Agosto após participarem de manifestação. **D24am**. Manaus, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/35dDTy3>. Acesso em: 10 maio 2021.

LEVENTI, Anamaria. Representantes de flutuantes manifestam contra prorrogação de decreto estadual. **D24am**. Manaus, 28 out. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3pOj85q>. Acesso em: 10 maio 2021.

LIMA, Marcos. Entidades protestam contra novo decreto. **D24am**. Manaus, 29 out. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2RS3Wbc>. Acesso em: 10 maio 2021.

LOJISTAS pedem 'Fora, Wilson' em manifestação no Centro de Manaus. **Portal do Holanda**. Manaus, 26 dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3gk0aAR>. Acesso em: 15 maio 2021.

MAIS um ato pede que ALE vote impeachment. **D24am**. Manaus, 21 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3iE1z6L>. Acesso em: 10 maio 2021.

MANIFESTAÇÃO a favor do impeachment de Wilson Lima reúne apenas duas pessoas. **Amazonas Atual**. Manaus, 7 jul. 2020. Política. Disponível em: <https://bit.ly/3zxkNB8>. Acesso em: 15 maio 2021.

MANIFESTAÇÃO bloqueia o trânsito na zona centro-sul de Manaus. **ACrítica.com** Manaus, 26 dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3vjbUYy>. Acesso em: 15 maio 2021.

MANIFESTAÇÃO contra Wilson Lima é marcada por confronto em frente à Aleam. **Portal do Holanda**. Manaus, 16 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3vhOFOx>. Acesso em: 15 maio 2021.

MANIFESTANTES bloqueiam avenida em Manaus com fogo para cobrar reabertura do comércio. **G1**. 26 dez. 2020. Disponível em: <https://glo.bo/2SsuhN6>. Acesso em: 15 maio 2021.

MANIFESTANTES fazem carreata pedindo impeachment de Wilson Lima. **Portal do Holanda**. Manaus, 22 jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3iFOo5c>. Acesso em: 15 maio 2021.

MANIFESTANTES pedem 'Fora Wilson Lima' em frente à Assembleia Legislativa. **Portal do Holanda**. Manaus, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3gvTcYf>. Acesso em: 15 maio 2021.

MARQUES, Patrick. Manifestantes fazem ato em Manaus contra governador do Amazonas. **G1 AM**. Manaus, 16 fev. 2021. Disponível em: <https://glo.bo/3pPRyox>. Acesso em: 15 maio 2021.

MARQUES, Patrick. Manifestantes fazem carreata em Manaus contra governo do Amazonas. **G1 AM**. Manaus, 21 fev. 2021. Disponível em: <https://glo.bo/35fWmtR>. Acesso em: 15 maio 2021.

MOTORISTAS de app fazem manifestação contra Wilson Lima após decreto. **Portal do Holanda**. Manaus, 26 dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3cBT4Wa>. Acesso em: 15 maio 2021.

PINTO, Natasha. Feirantes fazem manifestação contra decreto estadual em Manaus. **D24am**. Manaus, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3wnrsfg>. Acesso em: 10 maio 2021.

PINTO, Natasha. Manifestantes são impedidos de permanecer em frente a ALE. **D24am**. Manaus, 21 fev. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/2SuOy4N>. Acesso em: 10 maio 2021.

POPULAÇÃO participa de carreata pedindo impeachment do governador Wilson Lima. **Portal do Holanda**. Manaus, 12 jul. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3gg1q7O>. Acesso em: 15 maio 2021.

RIBEIRO, Edda; BRASIL, Kátia. PANDEMIA: Comerciantes protestam contra decreto e gritam “Fora Wilson Lima”, em Manaus. **Racismo Ambiental**. Manaus, 28 dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3zoXDg0>. Acesso em: 15 maio 2021.

TÁVORA, Filipe. Manifestantes pedem reabertura de comércio não essencial em Manaus. **ACrítica.com** Manaus, 26 dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3gulnqv>. Acesso em: 15 maio 2021.

VASCONCELOS, Lucas. Proprietários de flutuantes fazem manifestação contra fechamento determinado pelo governador. **Acritica.com**. Manaus, 28 out. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3iCEIZq>. Acesso em: 15 maio 2021.

VÍDEO: Manaus tem foguetório e pannelaço com pedidos de ‘fora Wilson Lima’. **Portal do Holanda**. Manaus, 27 jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3zidCN7>. Acesso em: 15 maio 2021.

VLAXIO, Elanny. No AM, donos de flutuantes protestam contra decreto de prorrogação. **Emtempo**. Manaus, 28 out. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3cESHdn>. Acesso em: 10 maio 2021.

Submetido em: 01/07/2021.

Aprovado em: 07/09/2021.

**Como referenciar este artigo:**

NARZETTI, Claudiana; TOMÁS, Lorena Maria Nobre. As manifestações contra o governador Wilson Lima: discursos sobre a pandemia em Manaus. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.40, Norte em análise: discursividades. 2021, p. 39-66.